



MORTE: CONCEITO E SENTIMENTO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM AO CUIDAR DO SER MORRENDO

Antonia Beatriz da Silva; Prof. Dr. Marina Borges Teixeira (Orientadora) – Enfermagem
2004239446@pic.ung.br

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Ensino de enfermagem. Morte.

O despreparo dos enfermeiros em elaborar a finitude os coloca diariamente em situações conflitantes como: o relacionar-se com a vida e a morte, o bem-estar e a luta contra a doença, o curar e o cuidar; o sentimento gerado nessas situações traduz-se em impotência, frustração, culpa, irritação e, muitas vezes, esses sentimentos precisam ser abafados, porque podem perturbar a eficácia dos cuidados. Dessa maneira, os objetivos foram: querer identificar como o tema morte tem sido abordado nas disciplinas do curso de graduação em Enfermagem; verificar como os estudantes conceituam cuidados paliativos e descrever os sentimentos dos estudantes em relação ao cuidar de doentes terminais. Para tanto, realizamos uma pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva, transversal, de campo, com 94 alunos de 10 classes de um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade da Grande São Paulo. Após cumpridas todas as exigências ético-legais, os dados foram colhidos por meio de um questionário. Os resultados indicaram que houve um predomínio do sexo feminino, 72 (78,72%), por ser a enfermagem uma profissão eminentemente feminina, pois, historicamente, o cuidar desde os primórdios da civilização coube às mulheres; 77 (81,91%) referiu trabalhar, e destes 54 (57,44%) atuam na área da saúde. A maioria dos estudantes respondeu que o tema morte foi mais abordado nas disciplinas iniciais do curso, ressaltando as disciplinas de semiologia. Os estudantes do oitavo semestre referiram ter recebido informações sobre cuidar de doentes terminais, porém, o número por semestre dos que referiram não ter recebido é preocupante, pois nos permite inferir que essas informações são dadas esporadicamente, dependendo da temática principal da aula. Responderam também que tiveram contato com a morte, porém a maioria das respostas foi daqueles que trabalham na área de saúde e disseram ter sido esta uma “experiência desgastante, pois provoca muito medo; experiência dolorosa e geradora de sentimento de fracasso e impotência”. Dos 94 (100,00%) estudantes, 21 (22,3%) referiram não se sentirem preparados, entre eles 13(61,9%) já estavam tendo ensino prático, convivendo em instituições com pacientes que poderiam estar em situação terminal. Nenhum dos estudantes conceituou de forma clara o que são cuidados paliativos. Foi possível perceber que a morte e o morrer, através da percepção dos participantes do estudo, geram sentimentos controversos. Esses alunos disseram que sentem emoções negativas, como tristeza intensa e impotência, quando se deparam com situações de morte. No entanto, sentem também emoções positivas, como gratificação. Os sentimentos de despreparo e impotência são gerados, principalmente, como consequência do fato de o aluno de graduação em Enfermagem, e os profissionais de saúde de um modo geral, não serem orientados para lidar com a morte. Foram e estão sendo formados para salvar a todos aqueles que necessitam de seus cuidados, o que nem sempre ocorre. Quando o profissional se depara com uma situação que, por mais que se esforce, entende que não poderá resolver, ele se decepciona e se sente despreparado e impotente e, na maioria das vezes, se afasta do paciente em questão, levando-o a uma morte solitária.